

SÓ O ESQUELETO



Prédio da Fines vai abrigar um restaurante giratório, alvo de críticas e gastos acima do previsto

Elefante branco giratório

Obra no prédio da Fines se arrasta por 5 anos e já custa 3 vezes mais do que o previsto

▀ PATRIK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

Orçada inicialmente em pouco mais de R\$ 8,4 milhões, a obra de reforma e ampliação no prédio da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines) - que incluem a construção de um restaurante giratório com vista panorâmica - já se arrasta por cerca de cinco anos, e terá um custo final estimado em R\$ 26 milhões, valor três vezes acima da previsão feita em 2009.

Tanto atraso e gastos acima do previsto resultaram num relatório de 88 páginas da Controladoria Geral da União (CGU), que concluiu que houve participação desproporcional do Serviço Social da Indústria (Sesi) no rateio de despesas de reformas de áreas de uso comum do condomínio (prédio da Fines). A auditoria orienta que cerca de R\$ 10,6 milhões sejam devolvidos aos cofres da instituição.

A Fines, por sua vez, afirma que seguirá, em parte, as orientações da CGU, dividindo em três partes iguais o custo total da obra entre os condôminos. O superintendente

corporativo da instituição, Marcelo Ferraz, destaca que não vê dificuldades em concordar com a CGU e diz que a Fines fará um ajuste de contas e no planejamento para poder ressarcir o Sesi. "Na época, a obra foi concebida como arte, cultura e lazer e, por isso, o Sesi bancou. Mas, realmente, essa é uma obra de proveito condominial", admite ele.

LICITAÇÃO

A auditoria aponta, ainda, que a licitação da obra foi feita com projeto "inadequado, incompleto e insuficiente, resultando numa obra mais cara e possivelmente inviável técnica e economicamente, ferindo o princípio constitucio-

OBRA BANCADA



"Na época, a obra foi concebida como arte, cultura e lazer e, por isso, o Sesi bancou. Mas, realmente, essa é uma obra de proveito condominial"

MARCELO FERRAZ
SUPERINTENDENTE
CORPORATIVO DA FINDES

nal da economicidade".

Na avaliação de Ferraz, o planejamento original deixou a desejar. "Elementos técnicos para compor a obra se revelaram insuficientes. Isso acarretou num custo maior", apontou.

No decorrer da obra, laudos técnicos e relatórios indicaram falha de execução da obra e impasse quanto à segurança da estrutura. A CGU destaca que, apesar disso, não houve aplicação de penalidades por infrações cometidas pela empresa contratada para a execução da empreitada, "contrariando o previsto em cláusulas específicas do instrumento contratual".

3 VEZES MAIS

R\$ 26 milhões

É o novo valor final estimado das obras no prédio da Fines.

TÉRMINO

Uma nova licitação deve ser concluída até o fim deste mês, com teto de R\$ 8,7 milhões para finalizar a obra. Depois de assinada a ordem de serviço, a previsão da Fines é de que, em 300 dias, tudo esteja concluído e o restaurante habilitado a funcionar.

Presidente da Fines na

época em que as obras foram licitadas, Lucas Izoton foi procurado pela reportagem para comentar o caso, e justificou que, como deixou a gestão da instituição em julho de 2011, não poderia avaliar como foram realizadas as obras a partir de então. Ele afirma, porém, que pode ter havido má compreensão de alguns detalhes dos projetos, devido à "complexidade" da obra. "Só posso dizer que tudo foi elaborado por profissionais extremamente conceituados e com a aprovação de toda a diretoria da instituição. O projeto tem uma arquitetura arrojada e uma visão de longo prazo. Vai estimular a economia criativa", finaliza.

SAIBA MAIS

Auditoria

▼ Resultados

O documento é fruto das auditorias realizadas pela CGU na Unidade do Sesi, em Vitória, que consistiram em três etapas de verificação - em 2011, 2013 e 2014. As fiscalizações tiveram por objeto as obras e serviços de reforma e ampliação do edifício sede da Fines, incluindo

a construção de um restaurante giratório.

Restaurante

▼ Parte da obra

A Fines esclarece as obras realizadas no prédio da instituição não se restringem à construção do restaurante giratório com vista panorâmica. Cerca de 40% do valor total da obra - que deverá custar R\$ 26 milhões - vão

ser gastos com os quatro pavimentos de metal erguidos sobre o prédio da instituição.

Segurança

▼ Uma hora de giro

O superintendente da Fines ressalta que, apesar das mudanças no projeto, o restaurante giratório terá o mesmo dimensionamento previsto durante sua idealização.

Reforça, ainda, que quatro análises diferentes já garantiram a segurança da estrutura. "Não existe risco algum. Um giro completo do restaurante vai demorar cerca de uma hora. É lento e sofisticado", disse.

Patrimônio

▼ Valorização

Segundo a Fines, as obras vão resultar em 2.185 metros quadrados

de área nova. Com isso, cada entidade terá seu patrimônio acrescido em 700 metros quadrados. O superintendente da instituição revela que, apesar de todos os impasses, está confiante da importância da obra: "O empreendimento não tem fim comercial. Além do mais, o patrimônio das instituições está sendo valorizado".